



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CAMILA RAFAELA DA SILVA GUIMARÃES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM LESÃO MEDULAR:
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ACADÊMICOS**

CAMPINA GRANDE/PB

2014

CAMILA RAFAELA DA SILVA GUIMARÃES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM LESÃO MEDULAR:
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ACADÊMICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Aleksandro Silva Coura

CAMPINA GRANDE/PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G963a Guimarães, Camila Rafaela da Silva.
Assistência de enfermagem à pessoa com lesão medular
[manuscrito] : representação social de acadêmicos / Camila
Rafaela da Silva Guimarães. - 2013.
23 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2013.

"Orientação: Prof. Dr. Alexsandro Silva Coura, Departamento
de Enfermagem".

1. Cuidados de enfermagem 2. Lesão medular. 3. Estudante
de enfermagem. I. Título.

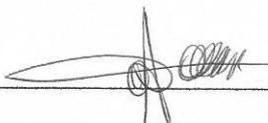
21. ed. CDD 616.73

CAMILA RAFAELA DA SILVA GUIMARÃES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM LESÃO MEDULAR:
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ACADÊMICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Enfermagem em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Bacharel/Licenciado
em Enfermagem pela Universidade Estadual
da Paraíba.

Aprovado em: 05/12/2014



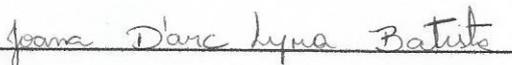
Prof. Dr. Alexandro Silva Coura - UEPB

Orientador



Profa. Dra. Fabíola Leite de Araújo Medeiros-UEPB

Examinadora



Profa. Ms. Joana D'arc Lyra Batista - UFCG

Examinadora

CAMPINA GRANDE/PB

2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar presente em minha vida em todo momento, e nessa caminhada sempre me fez forte, não foi fácil, mas sempre esteve presente para me levantar. Obrigado, Senhor, pela tua presença constante ao meu lado.

Agradeço a minha mãe pois sempre esteve presente para me amparar e me consolar nos momentos que eu achava que não conseguiria continuar, por ser amorosa e pelo o seu imenso amor, não haveria chegado até aqui se não fosse por ela.

Aos meus irmãos Carlos Rafael e Cassiano Renan, pela presença e apoio nas dificuldades, á minha cunhada Camila Guimarães, pelo guiamento e força em todas as etapas da minha vida e em principalmente.

Ao meu Noivo Higor muito obrigada pelo companheirismo e compreensão, nunca me deixou cair, sempre ao meu lado.

Ao meu Orientador, Professor Dr. Alexsandro Silva Coura, que me acompanhou, apoiou e orientou durante toda a realização do TCC. Agradeço pela imensa calma e as palavras de ânimo a cada etapa concluída. Muito obrigada pela oportunidade de realizar este trabalho. Aos meus mestres, pelos conhecimentos transmitidos e pelos exemplos de respeito e dedicação à Enfermagem.

Agradeço a todos que estavam presente nessa etapa e em toda minha vida cada ação realizada foi indispensável.

RESUMO

Objetivou-se compreender as representações sociais dos estudantes de graduação em Enfermagem sobre o cuidado de Enfermagem às pessoas com lesão medular. Estudo transversal, com abordagem qualitativa, realizado em 2013. Participaram do estudo 102 acadêmicos de uma universidade pública, sendo a coleta de dados efetuada com a aplicação de um questionário sociodemográfico e um de evocação livre de palavras. Para análise do dados utilizou-se a Teoria das Representações Sociais (TRS) e a Teoria do Núcleo Central. Os resultados indicam um total de 510 evocações, 100 palavras diferentes, ponto de corte de sete como frequência mínima de palavras, orden média de importância de 3,8, enquanto a frequência máxima foi de 49. Com a análise, obteve-se um quadro de quatro casas em que foram demonstrados os termos evocados, sendo o núcleo central da representação indicado pelos termos: Apoio, Cuidado, Assistência e Humanização. As representações sociais estudadas nesse artigo demonstram que apesar da sociedade ainda apresentar resquícios de atitudes preconceituosas, os acadêmicos de enfermagem apresentam atitudes positivas sobre o cuidado de Enfermagem às pessoas com lesão medular.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Pessoas com Deficiência. Estudantes de Enfermagem.



LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos acadêmicos de Enfermagem da UEPB.

Quadro 1 - Quadro de Quatro Casas ao termo indutor “Cuidado de Enfermagem às pessoas com lesão medular”, entre acadêmicos de enfermagem da UEPB.

Tabela 2 - Ordem média de palavras que indicam a representação social do Cuidado de Enfermagem às pessoas com lesão medular, segundo acadêmicos de Enfermagem da UEPB.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 METODOLOGIA	10
3 RESULTADOS	12
3.1 Perfil sociodemográfico.....	12
3.2 Estrutura da representação social.....	13
4 DISCUSSÃO	16
4.1 Categoria central.....	16
4.2 Categoria periférica.....	17
5 CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

A lesão medular (LM) trata-se de uma agressão à medula espinal, sendo caracterizado por um conjunto de situações que acarretam comprometimento da função dessa em graus variados (FRISON et al, 2013). As principais causas estão relacionadas aos acidentes automobilísticos, quedas, mergulhos e ferimentos por arma de fogo. Além dessas, têm-se os mecanismos não-traumáticos como infecções, comprometimento circulatório, doenças degenerativas nos ossos, prolapsos do disco intervertebral e tumores da medula espinal ou tecidos adjacentes (GARANHANI et al, 2009).

A LM pode desencadear comprometimentos ou sequelas significativos à locomoção humana como perda parcial ou total da motricidade voluntária, da sensibilidade tátil e lesão nos sistemas urinário, intestinal, respiratório, circulatório, sexual e reprodutivo (BRUNOZI et al, 2011).

A LM é elencada como um dos tipos de deficiência que mais impacta à sociedade e à economia do país (BRASIL, 2012). No Brasil é considerado um grave problema de saúde pública, uma vez que, há um elevado índice de pacientes com esse tipo de lesão, apresentando uma incidência de 40 casos anuais por milhão de habitantes (VASCONCELOS; RIBERTO, 2011).

Em relação as estimativas mundiais aproximadamente 20 a 40 milhões de pessoas por ano são acometidas pela LM, sendo a população adulto jovem, do sexo masculino e economicamente ativa os mais acometidos, principalmente por estarem mais expostos a acidentes que levam a morte ou incapacidades (BRUNOZI et al, 2011).

Dentre as sequelas a incapacidade funcional apresenta-se com o maior índice, resultando em uma deficiência na habilidade que antes era normal e que passa a apresentar um déficit em sua função. Neste sentido a reabilitação mostra-se oportuna na redução das incapacidades uma vez que pode representar a oportunidade para uma melhor qualidade de vida com o retorno da independência e da auto-estima (ANDRADE et al, 2010).

No tocante a reabilitação, a Enfermagem direciona os cuidados a esses pacientes tanto na fase aguda da doença como na fase crônica. Essas ações são direcionadas para o favorecimento da recuperação e adaptação às limitações impostas pela deficiência, bem como para o atendimento às necessidades funcionais, motoras, psicossociais e espirituais de cada indivíduo e sua família (ANDRADE; CHIANCA, 2013).

O enfermeiro compõe a equipe multidisciplinar de reabilitação, com outros setores de saúde e com a comunidade, construindo e compartilhando o conhecimento sobre a condição

do paciente, a fim de que o processo de reabilitação alcance níveis de excelência. Esse profissional de saúde proporciona uma assistência em todos os níveis desse processo, porém sua assistência ainda é indefinida, sua contribuição limitada e suas intervenções nem sempre são registradas, inexistindo uma linguagem uniformizada para informar o que é observado, avaliado e executado (ANDRADE et al, 2010).

No tocante a assistência de enfermagem a pessoa com LM, deve-se estimular a independência para as atividades básicas da vida diária como higienização, mobilização e ações para a preservação da integridade da pele e mucosas. A necessidade dessa assistência focada traz à tona a lacuna existente nos cursos de graduação que não abordam diretamente a questão do cuidado as pessoas com deficiência e, por isso, ficam mais difíceis adquirir habilidades para tais cuidados sem a aquisição de informações específicas sobre as suas necessidades. Portanto, é necessária a realização de pesquisas neste campo como uma maneira de subsidiar a assistência de enfermagem individualizada e qualificada para os sujeitos com LM (REBOUÇAS, 2011).

Diante disso, este estudo objetivou compreender as representações sociais dos estudantes de graduação em Enfermagem sobre o cuidado de Enfermagem às pessoas com lesão medular.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem qualitativa, utilizando a Teoria das Representações Sociais (TRS), segundo a abordagem estrutural ou Teoria do Núcleo Central, para compreender a percepção dos graduandos sobre o cuidado de enfermagem às pessoas com lesão medular.

A população estudada foi composta por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), *campus* I, na cidade de Campina Grande/PB, Brasil, que possui atualmente 333 alunos matriculados. Participaram da pesquisa 100 alunos, incluindo graduandos do 6º ao 10º período do referido curso. Os critérios de inclusão na pesquisa foram: o aluno estar matriculado regularmente, ter no mínimo 18 anos de idade, pelo menos metade do curso concluído, não ter deficiência física e que seja participante dos estágios curriculares.

A coleta de dados se deu pela aplicação de dois questionários. O primeiro permitiu traçar o perfil sociodemográfico, no qual constavam perguntas com base nos dados pessoais e descritivos sobre a situação socioeconômica do entrevistado: sexo, faixa etária, estado civil, cor/etnia, religião e a renda *per capita* mensal do aluno/família, com fins de caracterizar os sujeitos da população pesquisada.

O segundo se constituiu de questionário de Associação Livre de Palavras, no qual foi solicitado aos entrevistados que, a partir de um termo indutor, fossem descritas palavras ou expressões aquilo que se apresentava à mente naquele momento. O teste era composto por uma pergunta, com cinco palavras evocativas como resposta. A pergunta trazia o termo indutor “Cuidado de Enfermagem às pessoas com lesão medular”, em que estimulava os acadêmicos a evocarem palavras que vinham à mente dos respondentes, e que estivessem relacionadas a esta expressão.

A coleta dos dados foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2013, e os dados foram submetidos ao software *Ensemble de Programmes Permettant L'Analyse des Évocations* (EVOC). Tal programa analisa os dados de forma lexicográfica permitindo a avaliação da estrutura das representações sociais, levantando seus elementos centrais e periféricos por meio da hierarquização dos itens evocados, sendo levada em consideração a frequência da ordem de evocação das palavras (ALLAIN; NASCIMENTO-SCHULZE, 2009). Para cálculo das frequências relativas aos dados sociodemográficos utilizou-se o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 2.0.

Conforme as recomendações da Resolução nº. 466, de 12 de Dezembro de 2012, a qual considera os aspectos éticos relativos às pesquisas envolvendo seres humanos, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UEPB, com protocolo de número 24127213.1.0000.5187. Os sujeitos da amostra foram informados dos procedimentos e da liberdade de declinar da pesquisa sem ônus a qualquer momento.

3 RESULTADOS

3.1 Perfil Sociodemográfico

O estudo foi realizado com 88 mulheres e 14 homens, conforme a Tabela 1, verificando-se que a proporção do sexo entre os sujeitos é de 6,3 mulheres para cada homem. A maior proporção dos participantes eram de cor parda (49%), com faixa etária entre 19 e 33 anos (64,7%), solteiro (60,8%) e possuía algum credo religioso (98,1%).

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos acadêmicos de enfermagem da UEPB, Campina Grande/PB, Brasil, 2014.

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	14	13,7
Feminino	88	86,3
Raça		
Branco	42	41,2
Pardo	50	49
Negro	10	9,8
Faixa Etária		
19 – 23 anos	66	64,7
24 – 28 anos	24	23,5
29 – 33 anos	12	11,8
Credo religioso		
Católico	62	60,8
Evangélico	28	27,6
Sem credo	02	1,9
Kardecista	02	1,9
Outras	08	7,8
Estado civil		
Solteiro	82	80,4
Casado	19	18,6

União estável	01	1,0
Renda per capita		
De 1 a 2 salários mínimos	58	56,9
De 3 a 4 salários mínimos	29	28,4
Mais de 4 salários mínimos	15	14,7

Fonte: Dados da pesquisa.

3.2 Estrutura da Representação Social

A pesquisa foi realizada com a participação de 102 entrevistados, com um total de 510 evocações, contendo 100 palavras diferentes. Estabeleceu-se um ponto de corte de sete como frequência mínima de palavras a serem incluídas no estudo. A média das Ordens Médias de Importância (OMI) das evocações foi igual a 3,8, enquanto a frequência máxima foi de 49 e a frequência mínima foi igual a 7. Com a análise, obteve-se um quadro de quatro casas em que foram demonstradas as palavras ou termos evocados, assim como a sua frequência, OMI e atitude (referência à negativa ou positiva em relação à pessoa com LM, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Quadro de Quatro Casas ao termo indutor “Cuidado de Enfermagem às pessoas com lesão medular”, entre acadêmicos de enfermagem da UEPB, Campina Grande/PB, Brasil, 2014.

OMI		< 3,80			≥ 3,80			
Freq.	Termo evocado	Freq.	OMI	A	Termo evocado	Freq.	OMI	A
≥ 18	Apoio	49	3,650	+	Orientação	18	3,900	+
	Cuidado	43	3,510	+	Atenção	18	3,950	+
	Assistência	32	3,240	+				
	Humanização	20	3,389	+				
< 18	Conhecimento	13	3,348	+	Exercícios	10	4,252	+
	Suporte	12	3,452	+	Higiene	09	4,245	+
	Conforto	11	3,723	+	Reabilitação	11	4,450	+
	Autocuidado	09	3,758	+	Paciência	09	4,125	+
	Dedicação	10	3,702	+	Ajuda	08	3,990	+
	Holismo	07	3,700	+	Adaptação	08	3,944	+

Educação	10	4,045	+
Prevenção	07	4,248	+

Fonte: Dados processados no EVOC. **OMI** = Ordem Média de Importância; **Freq. Med.** = Frequência Média; **Freq.** = Frequência; **A** = Atitude.

No Quadro 1, oferecido pelo EVOC, foram distribuídos os dados das ocorrências em quatro quadrantes, estando no quadrante superior esquerdo os elementos mais frequentes e os possíveis compositores do núcleo central da representação. No quadrante inferior direito estão os termos menos frequentes, constituindo, possivelmente, a periferia da representação. E, por fim, têm-se os elementos intermediários, que se aproximam tanto dos elementos do núcleo quanto dos periféricos presentes.

É possível perceber que as 20 palavras listadas no Quadro 1 possuem atitude positiva. No tocante a ordem média de frequência de palavras evocadas pelos participantes, construiu-se uma tabela demonstrando os termos constituintes do núcleo central e do sistema periférico da representação social da assistência de enfermagem as pessoas com LM, segundo a percepção dos graduandos do curso de enfermagem da UEPB.

Tabela 2 - Ordem média de palavras que indicam a representação social do Cuidado de Enfermagem às pessoas com lesão medular, segundo acadêmicos de enfermagem da UEPB, Campina Grande/PB, Brasil, 2014.

Aspecto Estrutural	Elementos	Frequência da Ordem de evocação					Frequência de evocação
		1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	
NÚCLEO CENTRAL	Apoio	12	11	11	9	6	49
	Cuidado	9	5	9	9	11	43
	Assistência	7	8	5	5	7	32
	Humanização	8	3	3	3	3	20
SISTEMA PERIFÉRICO	Exercícios	2	2	3	1	2	10
	Higiene	0	2	3	3	1	09
	Reabilitação	4	3	2	1	1	11
	Paciência	2	2	1	0	4	09
	Ajuda	2	2	2	2	0	08
	Adaptação	0	2	2	4	0	08
	Educação	2	1	4	1	2	10

Prevenção	1	3	0	2	1	07
-----------	---	---	---	---	---	----

Fonte: Dados processados no EVOC.

Observa-se na Tabela 2 que, a formação da representação social dos graduandos de enfermagem acerca do termo indutor é evidenciada no núcleo central, no qual se compreende a existência de quatro palavras formadoras (Apoio, Cuidado, Assistência e Humanização), todas com significância positiva.

4 DISCUSSÃO

Diante de todo o conteúdo da representação social sobre o Cuidado de Enfermagem às pessoas com lesão medular, foi necessária a busca dos significados para os conceitos e interpretações dos termos evocados nas categorias central e periférica. O núcleo central remete à memória coletiva dando significação, consistência e permanência à representação, portanto, é estável e resistente a mudanças. E o sistema periférico corresponde a atualização e a contextualização da representação social (MACHADO; ANICETO, 2010).

4.1 Categoria Central

Nesta categoria, o termo “apoio” foi o mais evocado, significando funções desempenhadas para resolução de determinadas situações que ocorrem na vida de um indivíduo. Esse elemento, provavelmente, foi o mais citado devido seus efeitos no processo saúde-doença, diminuindo a ansiedade, elevando a auto-estima e diminuindo a depressão, resultando em melhora na capacidade dos indivíduos em lidar com situações estressantes (SCHUTZ; DE MELO, 2013).

O cuidado e a assistência envolvem tanto o conhecimento científico e a técnica quanto os sentimentos, as emoções e o estabelecimentos de vínculos. Essas práticas devem ser realizadas de maneira individualizada e holística, não atentando apenas para o biológico do indivíduo. Observando a complexidade das alterações físicas e emocionais, decorrentes de uma lesão de medula é necessário o planejamento da assistência específica para esse paciente. O planejamento deve incluir avaliação do estado do paciente a fim de garantir a continuidade e a qualidade do cuidado (CORREIA; COSTA, 2012).

Nesse contexto, a formação dos enfermeiros de elevado nível de competência perpassa pelo desenvolvimento de habilidades que os tornem capazes de executar uma práxis onde o foco é o cuidado. Esse processo torna-se importante no ensino-aprendizagem na medida que o acadêmico interioriza o cuidar, exigindo a mobilização de diferentes saberes, tanto do conhecimento científico quanto do empírico (CORREIA; COSTA, 2012).

O enfermeiro possui amplas possibilidades de atuação diante do paciente com algum tipo de deficiência onde estas contemplam o cuidado e a educação em saúde para o autocuidado destes, atendendo às suas necessidades biopsicossociais e espirituais (REBOUÇAS et al, 2010).

O termo humanização é outra palavra que remete ao cuidar. Um dos motivos para ser evocada diz respeito à humanização do atendimento iniciando um enfoque relacional da subjetividade humana (BRITO et al, 2010).

Pode-se considerar a humanização como algo inato ao ser humano, um sentimento instintivo que todos os homens trazem em si, no qual nasce atos e ações de caridade, bondade, tendo o bem como máxima a guiar as relações em sociedade. Entretanto, o conceito de humanização torna-se muito mais amplo quando nos aprofundamos em diversas áreas (CHERNICHARO; SILVA; FERREIRA, 2014).

Assim, humanização refere-se ao reconhecimento da natureza humana em sua essência e a elaboração de acordos de cooperação, de diretrizes de conduta ética, de atitudes profissionais condizentes com valores humanos coletivamente pactuados. Portanto, propõe a construção coletiva de valores que resgatem a dignidade humana na área da saúde e o exercício da ética (RIOS, 2009).

Após análise desses termos observou-se uma atitude positiva dos graduandos de enfermagem em relação ao cuidado de enfermagem às pessoas com LM, visto que, “apoio, assistência, cuidado e humanização” estão diretamente relacionados na reabilitação e na qualidade de vida desses sujeitos.

4.2 Categoria Periférica

A categoria periférica é um complemento indispensável da central, uma vez que, protege esse núcleo, atualiza e contextualiza constantemente suas determinações normativas, permitindo uma diferenciação em função das experiências cotidianas nas quais os indivíduos estão imersos. De modo geral os elementos da categoria periférica fazem a conexão entre a realidade concreta e a categoria central (MACHADO; ANICETO, 2010).

Os termos exercícios, reabilitação e adaptação estão diretamente ligados devido a sua significância positiva na qualidade de vida e na assistência de Enfermagem, tendo uma considerável importância para as pessoas com lesão medular, as quais apresentam riscos e complicações por toda a vida.

A reabilitação apresenta-se como uma das funções da Enfermagem, que objetiva a independência do indivíduo com alguma deficiência para a realização das atividades de vida diária (LESSMANN et al, 2011). Nesse sentido, a reabilitação é tida como um processo que permite a restauração das capacidades da pessoa com deficiência visando a melhora de suas funções físicas, psicológicas e sociais (ANDRADE et al, 2010).

O processo de reabilitação após a LM tem como meta a independência, a promoção da convivência com sua nova condição física e a busca por diversas formas do indivíduo retomar suas atividades anteriores ao trauma (GHENO; KANTORSKI, 2008).

Deve-se incluir no processo de reabilitação a educação do paciente e da família, o treinamento para que cada paciente possa direcionar o seu próprio cuidado, assim como suporte emocional e social (RABEH; CALIRI, 2009).

Outro termo citado foi adaptação, a qual está relacionada ao âmbito físico-fisiológico, que corresponde à forma como o indivíduo reage como ser físico aos estímulos do ambiente, sendo o comportamento a manifestação das atividades fisiológicas do organismo. As cinco necessidades fisiológicas básicas são oxigenação, nutrição, eliminação, atividade e repouso e proteção (COELHO; MENDES, 2011).

A higiene foi um termo evocado devido a sua importância após a LM, uma vez que ocorrem alterações nas eliminações urinária e fecal, resultantes da perda do controle esfinteriano vesical e anal, podendo resultar em complicações clínicas como infecção urinária, litíases e hidronefrose (FRANÇA et al, 2011).

O termo prevenção traz à tona a ideia de cuidados para o não aparecimento das complicações após a LM, como as úlceras por pressão (UPP). As pessoas com LM necessitam ser orientados quanto aos cuidados adequados com a pele, principalmente áreas sob proeminências ósseas, uma vez que a perda da mobilidade associada à perda de sensibilidade resulta em maior suscetibilidade a fenômenos isquêmicos da pele, propiciando o desenvolvimento de UPP, sendo essa uma das complicações mais corriqueiras após a LM (BRASIL, 2013).

E por fim os termos paciência e ajuda que remetem ao companheirismo e ao incentivo com o indivíduo com LM para o enfrentamento de sua nova condição física. Portanto, é de suma importância que o enfermeiro, o cuidador e os demais profissionais de saúde apresentem esses requisitos objetivando a total reabilitação e adaptação da sua nova condição de vida.

5 CONCLUSÃO

Ao analisar os termos evocados conclui-se que os mesmos formulam a ideia de aceitação as pessoas com LM. As representações sociais estudadas nesse artigo demonstram que apesar da sociedade ainda apresentar resquícios de atitudes preconceituosas, os acadêmicos de enfermagem apresentam atitudes positivas sobre o cuidado de Enfermagem às pessoas com LM.

O impacto que a LM causa na vida do indivíduo é imensurável, visto que muda a sua rotina, e por isso o mesmo torna-se dependente, inseguro do seu próprio eu. Assim, assistência, humanização, apoio e cuidado são de suma importância nessa fase e, estudos acerca desse tema devem ser cada vez mais abarcados, não apenas no âmbito científico, bem como nos cursos de graduação dos diversos profissionais que estão diretamente ligados aos cuidados às pessoas com LM.

Portanto, deve haver uma sensibilização dos profissionais e dos docentes em enfermagem para contribuírem de forma positiva em um atendimento diferenciado e, conseqüentemente, para que sejam elaboradas novas oportunidades de inserção desses indivíduos na sociedade, tendo em vista suas necessidades básicas afetadas. Por isso, se fazem necessários novos estudos sobre o tema e o desenvolvimento de instrumentos que possam melhorar o cuidado prestado a essa população.

ABSTRACT

The objective was to understand the social representations of students in undergraduate nursing on the nursing care of people with spinal cord injury. Cross-sectional study with a qualitative approach, conducted in 2013. The study included 102 students at a public university, with data collection performed by applying a sociodemographic questionnaire and a word of free recall. To analyze the data we used the Social Representation Theory (SRT) and the Central Nucleus Theory. The results indicated a total of 510 evocations, 100 different words cutoff frequency of at least seven as words of importance orden average of 3.8 while the maximum frequency was 49. With the analysis gave a frame four houses in that evoked terms were demonstrated, the central core of the representation indicated by the words: Support, Care, Assistance and Humanization. Social representations studied in this article demonstrate that despite the company still has remnants of prejudiced attitudes, the nursing students have positive attitudes about nursing care for people with spinal cord injury.

Keywords: Nursing Care; Disabled Persons; Students Nursing.

REFERÊNCIAS

- ALLAIN, J. M; NASCIMENTO-SCHULZE, C. M. A formação de representações sociais de transgênicos: a importância da exposição científica. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 25, n. 4, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722009000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18/09/2014.
- ANDRADE, L. T. de; CHIANCA, T. C. M. Validação de intervenções de enfermagem para pacientes com lesão medular e mobilidade física prejudicada. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.66, n.5, p.688-693, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000500008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18/08/2014.
- ANDRADE, L. T. de et al. Papel da enfermagem na reabilitação física. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.63, n.6, p.1056-1060, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/29.pdf>>. Acesso em: 18/08/2014.
- ANDRADE, L. T. de et al . Disreflexia autonômica e intervenções de enfermagem para pacientes com lesão medular. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v.47, n.1, p. 93-100, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18/08/2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à pessoa com lesão medular**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRITO A. M. R. et al. Representações sociais de discentes de graduação em enfermagem sobre “ser enfermeiro”. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.64, n.3, p.527-535, 2011.
- BRUNOZI, A. E. et al. Qualidade de Vida na Lesão Medular Traumática. **Rev Neurocienc.**, São Paulo, v.19, n.1, p.139-144, 2011. Disponível em: <<http://revistaneurociencias.com.br/edicoes/2011/RN1901/revisao/444%20revisao.pdf>>. Acesso em: 18/08/2014.
- COELHO, S. M. S; MENDES, I. M. D. M. Da pesquisa à prática de enfermagem aplicando o modelo de adaptação de Roy. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.15, n.4, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000400026&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21/11/ 2014.
- CHERNICHARO, I. M; SILVA, F. D; FERREIRA, M. A. Caracterização do termo humanização na assistência por profissionais de enfermagem. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.18, n.1, p.156-162, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000100156&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21/11/2014.
- CORREIA, M. A. M. L. da C. P; COSTA, M. A. M. Percepção do cuidar de um grupo de estudantes finalistas de enfermagem. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v.3, n.8, 2012. Disponível

em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832012000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20/11/2014.

FRISON, V. B. et al. Estudo do perfil do trauma raquimedular em Porto Alegre. **Fisioter. Pesqui.**, São Paulo, v.20, n.2, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502013000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18/08/2014.

GARANHANI, M. R. et al. Perfil sociodemográfico dos indivíduos com lesão medular atendidos no ambulatório de fisioterapia de um hospital universitário. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.11, n.1, p.48-52, 2009. Disponível em: <<http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v11n1/perfil.pdf>>. Acesso em: 18/08/2014.

GHENO, B. A; KANTORSKI, L. P. A vida após o trauma raquimedular: o processo de reabilitação. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v.7, n.2, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20773/pdf>>. Acesso em: 21/11/2014.

LESSMANN, J. C. et al. Atuação da enfermagem no autocuidado e reabilitação de pacientes que sofreram Acidente Vascular Encefálico. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.64, n.1, p.198-202, 2011.

MACHADO, L. B; ANICETO, R. de A. Núcleo central e periferia das representações sociais de ciclos de aprendizagem entre professores. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.18, n.67, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362010000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20/11/ 2014.

RABEH, S. A. N; CALIRI, M. H. L. Capacidade funcional em indivíduos com lesão de medula espinhal. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v.23, n.3, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20/11/2014.

REBOUÇAS C. B. de A. et al. Pessoa com deficiência física e sensorial: percepção de alunos da graduação em enfermagem. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v.24, n.1, p.80-86, 2011.

RIOS, I. C. Humanização: a Essência da Ação Técnica e Ética nas Práticas de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.33, n.2, p.253–261, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000200013>. Acesso em: 28/11/2014.

SCHUTZ, A. B; MELO, C. M. T. La importancia del apoyo socio-emocional en adolescentes y adultos jóvenes portadores de enfermedad crónica: una revisión de literatura. **Enferm. glob.**, Murcia, v.12, n.30, 2013. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412013000200019&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 19/11/2014.

VASCONCELOS, E. C. L. M. de; RIBERTO, M. Caracterização clínica e das situações de fratura da coluna vertebral no município de ribeirão preto, propostas para um programa de prevenção do trauma raquimedular. **Coluna/Columna**, São Paulo, v.10, n.1, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-18512011000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18/08/2014.